

UTILIZAÇÃO DO GRUPO FOCAL COMO TÉCNICA DE COLETA DE DADOS EM PESQUISAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Graciela Dutra Sehnem*
Camila Neumaier Alves**
Laís Antunes Wilhelm***
Lúcia Beatriz Ressel****

RESUMO

O grupo focal se constitui em uma importante técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. Objetiva-se relatar a experiência da utilização do grupo focal como técnica de coleta de dados acerca da questão da sexualidade, junto a estudantes de um curso de graduação em enfermagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. O estudo foi realizado com 14 estudantes de um Curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade pública do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados pela técnica do grupo focal e para interpretação foi aplicada a análise temática. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição a qual estava vinculada. A utilização de grupos focais como técnica de coleta de dados para tratar da questão da sexualidade se constituiu em uma experiência desafiadora. Esta técnica possibilitou instigar novos saberes sobre o tema da sexualidade na formação acadêmica do enfermeiro e repensar atitudes, concepções e práticas de cuidado. A partir do estabelecimento de um ambiente permissivo e não constrangedor, acredita-se que tenha sido possível a expressão das percepções, valores, crenças e atitudes construídas culturalmente acerca da sexualidade.

Palavras-chave: Sexualidade. Estudantes de Enfermagem. Enfermagem. Grupos Focais.

INTRODUÇÃO

Apresenta-se neste artigo o método de coleta de dados utilizado em uma dissertação, cujo objetivo foi compreender de que forma a sexualidade, condicionada culturalmente, é entendida e vivenciada por estudantes de Enfermagem. A técnica utilizada foi do grupo focal, a qual encontra ressonância em estudos que se propõem a investigar um tema em profundidade por meio de uma abordagem coletiva, oportunizando momentos de interação e debates em um grupo específico⁽¹⁾.

Essa técnica valoriza a interação grupal para a geração de dados, tendo em vista que as pessoas são estimuladas a falar sobre experiências e pontos de vista sobre determinado tema⁽²⁾. As discussões em grupo permitem aos participantes trocar, concordar ou discordar sobre opiniões, atitudes e experiências, constituindo-se em um recurso valioso para explorar questões pouco investigadas ou tópicos mais sensíveis⁽³⁾.

Os grupos focais podem ofertar diversas possibilidades que extrapolam a condição de estratégia para apenas coletar dados, constituindo-se em verdadeiros dispositivos de intervenção, pois viabilizam discussões e elaboração de estratégias grupais para solucionar problemas e transformar realidades, pautando-se na aprendizagem e na troca de experiências sobre uma questão em estudo⁽¹⁾.

Ressalta-se que o desenvolvimento da técnica do grupo focal requer o conhecimento de diversos aspectos, dentre os quais o domínio do tema discutido, a clareza dos objetos da pesquisa e da técnica do grupo focal, além de preocupação com a organização do ambiente e capacidade crítico-reflexivo do moderador e observador. Considera-se que essa técnica de coleta de dados contribui para o crescimento emocional dos participantes, especialmente no que se refere às capacidades de argumentação, teorização, criação e produção em equipe⁽⁴⁾.

A opção por dispor dessa técnica junto a estudantes de enfermagem justifica-se pelo entendimento de que ela favorece, por meio da

¹Artigo realizado a partir da Dissertação "Percepções culturais de estudantes de enfermagem acerca da sexualidade: o dito e o velado", apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

*Enfermeira. Doutora. Universidade Federal do Pampa. E-mail: graci_dutra@yahoo.com.br.

**Enfermeira. Doutoranda. Universidade Federal de Pelotas. E-mail: camilaenfer@gmail.com

***Enfermeira. Doutoranda. Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: laiswilhelm@gmail.com

****Enfermeira. Doutora. Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: lbressel208@yahoo.com.br

valorização da interação grupal, pensar coletivamente a temática em estudo e gerar ideias originais para o cuidado. Destaca-se que, na maioria das vezes, não há espaços de reflexão que tratem da sexualidade tanto dos estudantes quanto dos sujeitos cuidados e dos docentes⁽⁵⁾. Sendo assim, estudo⁽⁶⁾ recomenda que os cursos de graduação abordem com mais profundidade e de forma detalhada os conteúdos que envolvem a temática, tendo em vista que é perceptível sua superficialidade.

Desse modo, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência da utilização do grupo focal como técnica de coleta de dados acerca da questão da sexualidade, junto a estudantes de um curso de graduação em enfermagem.

METODOLOGIA

O estudo consiste de um relato de experiência sobre a utilização do grupo focal como técnica de coleta de dados sobre a questão da sexualidade. A pesquisa⁽⁴⁾ que deu origem a este artigo optou pela abordagem qualitativa, do tipo descritivo.

Os sujeitos foram 14 estudantes, de ambos os sexos, com idade entre 19 e 23 anos, de um Curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade pública do Rio Grande do Sul. Como critérios de inclusão utilizaram-se: estudantes do curso de enfermagem da instituição em que foi realizado o estudo, que estavam cursando, no período da coleta de dados, do terceiro ao oitavo semestre. Justificase o período acadêmico escolhido em função da inserção dos acadêmicos nas atividades práticas deste curso. Foram excluídos da pesquisa estudantes de enfermagem que não estivessem incluídos nos semestres acima referidos, naquele período.

A composição do grupo considerou traços comuns (estudantes de enfermagem da mesma instituição de ensino e vivenciarem aulas práticas no curso) que uniam os participantes, mas com suficiente variação entre eles (11 mulheres e três homens), para possibilitar opiniões diferentes ou divergentes acerca da temática⁽²⁾.

Os dados foram coletados em 2009, por meio da técnica do grupo focal. Desenvolveram-se

três encontros com grupos focais, nos quais participaram os sujeitos do estudo, um moderador e um observador. Destaca-se que o moderador precisa ser um facilitador do debate; realizar a abertura do grupo focal; fornecer informações que abordem o encontro; promover a apresentação dos participantes; esclarecer sobre as dinâmicas de discussões; fomentar opiniões diferentes; esclarecer os aspectos éticos da pesquisa; propor questões para o debate e conduzi-lo; sintetizar os momentos anteriores e encerrar a sessão⁽⁷⁾. Já o observador registra o que ocorre no grupo; auxilia na condução da sessão; colabora com o moderador no controle do tempo e na monitoração do equipamento de gravação; e ao final, contribui com seu parecer⁽⁷⁾.

Para a operacionalização da dinâmica dos encontros ou sessões grupais (neste artigo serão usadas como sinônimos) elaboraram-se guias de temas, de acordo com os propósitos da pesquisa. Os guias de temas constituem-se em um roteiro que contém uma lista breve de questões norteadoras e motivadoras para provocar a discussão grupal⁽⁸⁾.

O local das sessões foi uma sala, cedida pelo Departamento de Enfermagem, que contou com o arranjo dos assentos em forma circular, de modo a promover a participação e propiciar uma boa interação face a face. É importante que o ambiente, onde o grupo se desenvolve, seja acolhedor e assegure privacidade e segurança para os participantes, de forma que o bom desempenho das discussões seja valorizado⁽⁹⁾. Em vista disso, o moderador e o observador ocuparam lugares que possibilitassem a comunicação não verbal e evitaram assentos que atribuíssem ideia de controle ou prestígio sobre o grupo.

Os encontros duraram, em média duas horas, de modo a evitar prejuízos em função do cansaço e desgaste mental. Cabe esclarecer que, ao final de cada encontro, o moderador e o observador reuniam-se, no intuito de realizar uma avaliação sobre como transcorreu o encontro. Isso possibilitava a troca de impressões sobre o desempenho de ambos e do grupo.

Os princípios éticos da Resolução 196/96, vigente no período de realização da pesquisa, do Conselho Nacional de Saúde foram observados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética

em Pesquisa da instituição a qual estava vinculada, sob o protocolo nº 23081.018415/2008-48, e pelo Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – CAAE: 0024.0.243.000-08. A inserção dos participantes na pesquisa ocorreu mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo focal é apropriado para pesquisas qualitativas, que objetivam explorar um foco, ou seja, um ponto em especial⁽¹⁰⁾. Nesse sentido, cada encontro deve ter uma finalidade específica, isto é, focalizar uma ideia sobre o tema pesquisado, sendo utilizadas questões norteadoras e técnicas de estímulo adequadas para os debates de cada objetivo, como se descreve a seguir.

A primeira sessão de grupo focal teve por objetivo investigar os significados e as percepções sobre sexualidade e discutir a construção cultural da sexualidade de cada estudante. Nessa ocasião, foi possível deparar com vários elementos novos, relacionados ao grupo em si, à gravação, aos papéis do moderador e do observador e ao ambiente, aspectos que geraram ansiedades, mas que são comuns no momento inicial de um grupo. Nesse dia compareceram todos os participantes, ou seja, 14 estudantes. Esse encontro foi organizado em quatro momentos.

Inicialmente, deram-se as boas-vindas e foram feitas as apresentações entre os estudantes e pesquisadores; distribuíram-se crachás e fichas de identificação dos participantes; explicou-se os objetivos e as finalidades da pesquisa e a técnica do grupo focal; leu-se e foram assinados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e foi autorizado uso de gravador digital.

Foram estabelecidas, regras básicas de convivência do grupo, como a pontualidade e assiduidade nos encontros, respeito à fala do outro e sigilo das informações trazidas pelo grupo. Considera-se que esse comprometimento recíproco foi fundamental para um bom processo interativo nos encontros. Esclareceu-se que a experiência pessoal de cada um era importante, que não havia ideias certas ou erradas a respeito do tema e que não se buscava consensos, havendo consequentemente uma contribuição

significativa dos estudantes nas discussões. Combinou-se que cada um falasse de uma vez, para adequada gravação. Na continuidade deste encontro, investigaram-se os significados e as percepções sobre sexualidade, sendo, para isso, utilizada a técnica *Brainstorming* ou, em português, chuva de ideias, a qual é adequada ao campo da pesquisa social, pois permite discutir conceitos novos⁽¹¹⁾. Nessa técnica, a sessão se inicia quando cada participante escreve sua ideia, com o menor número de palavras, e apresenta para o grupo; e se encerra quando juntos todos analisam e avaliam a produção coletiva⁽¹¹⁾. Para tanto, aplicou-se o seguinte questionamento: “Qual a primeira ideia que lhe vem à mente quando falamos em sexualidade?”. Para esclarecer as ideias e aprofundar as discussões lançadas pelo grupo, foram utilizadas perguntas-chave, quais sejam: “O quê?”, “Para quê?”, “Por quê?”, “Como?”, sendo solicitado aos estudantes que exemplificassem suas ideias. A técnica *Brainstorming*, foi adequada para esse momento, pois promoveu o pensamento crítico e o surgimento de ideias novas e originais, estimulando o debate grupal.

Após esse momento, realizou-se uma discussão de como a sexualidade foi construída culturalmente na vida dos estudantes. Utilizou-se a seguinte questão norteadora: “Como você percebe que sua formação familiar influenciou na concepção de sexualidade que você apresentou?”. Empregou-se, também, para aprofundar e esclarecer as falas, as seguintes questões de apoio: “Como eram tratadas, na sua infância e adolescência, as questões relativas à sexualidade, na convivência familiar?”; “Como eram as condutas, as orientações e os controles para o sexo masculino e para o feminino, nas questões relativas à sexualidade, em sua família?”; Eram conduzidas da mesma forma ou existiam diferenciações?”; e “A origem étnica e a religião exerceram alguma influência nessas condutas, orientações e controle?”.

Para encerrar a primeira sessão de grupo focal, fez-se uma síntese do encontro pela moderadora; os participantes expressaram ou esclareceram mais alguma ideia referida na discussão; foi realizada uma autoavaliação sobre dos sentimentos e sensações promovidos nesta sessão. Para finalizar, planejou-se o encontro seguinte, foram feitos os agradecimentos finais e

uma confraternização. Esse quarto momento foi repetido em todas as sessões grupais.

Percebeu-se, ao finalizar a primeira sessão do grupo focal, que já havia se estabelecido um processo de interação intragrupal, em que comentários de uns faziam emergir a opinião de outros. O grupo focal está condicionado à interação social e deve ser usado com consciência de suas vantagens e limitações⁽¹¹⁾. Este processo interacional, neste encontro, foi facultado pelo ambiente tranquilo e agradável, no qual os participantes acabavam por colocarem concomitantemente as suas opiniões. Foi possível observar participações comprometidas e uma produtiva discussão grupal, que propiciaram a revelação de significados construídos culturalmente acerca da temática, a aceitação e a negociação das ideias diferentes, bem como a busca por um tom grupal, exercitando a convivência com a diversidade cultural.

Já a segunda sessão de grupo focal objetivou desvelar os sentimentos e identificar as atitudes de enfrentamento dos estudantes em relação a essa temática no cuidado de enfermagem. Nessa ocasião compareceram 13 estudantes, sendo que a falta foi justificada à pesquisadora. Esse encontro aconteceu em três momentos grupais, descritos a seguir.

Iniciou-se com uma breve apresentação dos resultados da sessão anterior de grupo focal, isso possibilitou aos participantes esclarecerem posturas e ideias anteriormente expostas; e explicaram-se os objetivos e a dinâmica a ser utilizada neste encontro.

Na sequência, como estratégia para gerar discussão, foram utilizadas três vinhetas, para desvelar os sentimentos e identificar as atitudes de enfrentamento dos estudantes diante de cada situação apresentada. Essas foram elaboradas embasadas em situações vivenciadas nas aulas práticas pelos estudantes de enfermagem. As vinhetas tinham os seguintes questionamentos: “Como você se sentiria (emoções, preconceitos, tabus) nesta situação?”; “Como você reagiria nesta situação?”; Em que situações/momentos você percebe que a sexualidade é revelada no seu cotidiano, como estudante de enfermagem?”. Proporcionou a revelação de distintos sentimentos, emoções, tabus, preconceitos e atitudes inerentes às situações cotidianas que

envolvem a sexualidade no cuidado de enfermagem.

Para finalizar esse encontro, foi feita a síntese do encontro pela moderadora, sendo facultado espaço aos estudantes para acrescentarem e esclarecerem suas ideias. Realizou-se, também, uma avaliação acerca dos sentimentos e sensações promovidos nesta sessão e combinado o encontro seguinte, deu-se os agradecimentos finais e a confraternização.

Já neste segundo encontro focal percebeu-se maior entrosamento entre os participantes e menor ansiedade, o que favoreceu menos constrangimento individual e mais respeito à fala do outro. A experiência de articulação das diferenças, desentendimentos, desacordos e dificuldades de compreensão mútua em relação ao dito estiveram presentes nesse encontro, no qual o moderador encorajou os estudantes a teorizarem sobre essas diferenças.

A terceira sessão de grupo focal teve como finalidade discutir como as questões relativas à sexualidade têm sido conduzidas no Curso de Enfermagem, na busca de propor estratégias que promovessem seu encaminhamento neste curso. Outra finalidade do encontro foi construir coletivamente um conceito de sexualidade. Nessa sessão grupal, houve uma ausência justificada à pesquisadora. Esse encontro contou com quatro momentos, descritos a seguir.

Primeiramente, foram retomados os resultados da sessão focal anterior e explicitados os objetivos e a técnica de estímulo à discussão a ser utilizada no encontro. Na continuidade foi discutido como a questão da sexualidade tem sido conduzida no Curso de Enfermagem. Para isso, alguns questionamentos ampararam o debate, sendo eles: “No Curso de Enfermagem você recebeu orientações sobre questões relativas à sexualidade?”; “De que forma as questões relativas à sexualidade são conduzidas nas aulas teóricas e práticas desse Curso?”; “Em que momento da formação acadêmica tais questões são abordadas?”; e “Qual seria a melhor forma de abordar a sexualidade durante o Curso de Enfermagem?”.

No seguimento do encontro, buscou-se a construção coletiva de um conceito de sexualidade, sendo utilizada a técnica de modelagem em argila, para que os participantes representassem suas percepções. Os

participantes foram divididos em dois grupos, constituídos por semestres distintos, para que juntos elaborassem e apresentassem seu constructo ao grupo. Essa técnica foi motivada pela pergunta: “A partir das reflexões que emergiram nos encontros, qual o significado de sexualidade para o grupo?”. Acredita-se que esse espaço além de possibilitar a descontração e interação do grupo, foi revelador da criatividade e da capacidade dos participantes para negociarem ideias e construir uma obra coletiva.

Sendo este o último encontro, no encerramento fez-se uma avaliação dos encontros e das contribuições desse estudo para o desvelamento da sexualidade na formação acadêmica do enfermeiro e no cuidado de enfermagem.

Os estudantes consideraram importante essa vivência para ampliar as discussões acerca da sexualidade na formação acadêmica do enfermeiro, pela possibilidade de trocar ideias e de conhecer a técnica do grupo focal. Além disso, referiram que foi possível estabelecer um clima de confiança entre o grupo, por meio do qual socializavam suas experiências, o que propiciou um ambiente agradável às discussões.

Ressalta-se, dentre as dificuldades para execução desta técnica, na ocasião do primeiro grupo focal, a presença de algumas posturas silenciosas e tímidas. Essa atitude inicial de silêncio surgiu até mesmo por temerem o julgamento negativo por parte de outros estudantes.

Nos encontros seguintes, a partir da vivência de aproximação e do estabelecimento da interação grupal, propiciados pelo primeiro encontro, observou-se que os estudantes interagiam com espontaneidade. Percebia-se ainda um clima de respeito, de confiança, de compartilhamento de ideias e opiniões, de expressão das próprias vivências, de compreensão, de descontração e de participação comprometida de todos.

No que se refere aos fatores que favoreceram a realização do grupo focal, a preparação de cada encontro, de acordo com o objetivo e a metodologia que seria utilizada, foi fundamental. Foram necessários alguns cuidados que permearam todas as sessões, como agendamento prévio do local, preparo da sala, manutenção do

gravador, seleção e preparo antecipado do material específico para cada encontro e organização do ambiente. Outro fator importante, diz respeito à formação em círculo, o que permitiu a interação face a face, o bom contato visual e, ainda, a manutenção de distâncias iguais entre todos os participantes.

Além destes aspectos, a localização da sala possibilitou desenvolver os encontros sem interferências externas. O cuidado ao prever o espaço físico para realizar o grupo mostrou-se essencial, pois facilitou o debate, assegurou privacidade, conforto, fácil acesso e ambiente neutro. Ademais, embora os grupos estivessem centrados no tema da sexualidade, cada encontro teve um objetivo específico, ou seja, focalizou-se em uma perspectiva acerca da temática. Para tanto, optou-se por empregar técnicas comumente utilizadas em oficinas didáticas, entre elas a de explosão de ideias, vinhetas e modelagem em argila. Utilizaram-se tais recursos buscando incentivar o desenvolvimento da temática, que se encontra velada, sendo difícil de ser expressa verbalmente.

Frente ao exposto, concorda-se com estudo⁽¹²⁾ quando afirma que o grupo focal precisa de organização e planejamento, uma vez que tem impacto direto nos resultados dos dados coletados, pois quando o método é usado de forma adequada a obtenção dos dados terá maior fidedignidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta vivência com a técnica do grupo focal confirmou a necessidade de um planejamento criterioso para sua otimização na construção de dados de pesquisa. O pesquisador necessita envolver-se minuciosamente em cada etapa da operacionalização do grupo focal, e estar muito atento às discussões e debates empreendidos nas sessões grupais.

Esta técnica de coleta de dados se constituiu em uma experiência desafiadora, na medida em que conduziu a caminhos até então desconhecidos, pois apesar das leituras que proporcionaram o subsídio teórico a respeito dela, deparou-se com situações singulares. Os participantes impunham seus ritmos e suas características psicológicas e intelectuais, o que

exigia capacidade de criar e transpor o dito na literatura.

No decorrer dos encontros, a partir do estabelecimento de um ambiente permissivo e não constrangedor, acredita-se que tenha sido possível a expressão das percepções, valores, crenças e atitudes construídas culturalmente acerca da sexualidade, e uma vivência mais crítica e inovadora e menos reiterativa aos participantes.

Ademais, não se teve a pretensão, com este estudo, de esgotar a temática sendo considerados importantes novos olhares sobre ela. Dentre os

desafios da utilização desta técnica está a manutenção da discussão acerca do tema em foco, sendo necessárias habilidade e atenção para retomar o tema. Este é um risco que pode acontecer nesta técnica, devido o controle do grupo focal ser compartilhado entre o pesquisador (moderador) e os participantes. Acredita-se que o grupo focal constitui uma estratégia propulsora para construção de dados em pesquisas qualitativas, na área de enfermagem, que envolvam a questão da sexualidade nos diversos contextos de cuidado.

FOCAL GROUP UTILIZATION AS DATA GATHERING TECHNIC TO RESEARCHES: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

The focus group constitutes one important technique of data collection in qualitative research. It aims to report the experience of using focus group as a technique for data collection on the issue of sexuality, with students from the undergraduate nursing course. It is a qualitative research. The subjects were 14 students an undergraduate nursing course at a public university of Rio Grande do Sul. Data were collected through focus group technique and interpretation with thematic analysis. The study was approved by the Ethics Committee in Research. Using focus groups as a technique for data collection to address the issue of sexuality, constituted itself as a challenging experience. This technique enabled instill new knowledge on the topic of sexuality in the academic education of nurses and rethink attitudes, perceptions and practices of care. From the establishment of an enabling environment and not embarrassing, it is believed that it was possible to express the perceptions, values, beliefs and attitudes about sexuality culturally constructed.

Keywords: Sexuality. Nursing Students. Nursing. Focus Groups.

EL USO DEL GRUPO FOCAL COMO TECNICA DE RECOLECTA DE DATOS EN INVESTIGACIONES: RELATO DE EXPERIENCIA

RESUMEN

El grupo focal constituye una técnica importante de la recopilación de datos en la investigación cualitativa. Se objetiva relatar la experiencia de la utilización del grupo focal como técnica de recolección de datos acerca de la cuestión de la sexualidad, junto a estudiantes de un curso de graduación de enfermería. Se trata de una investigación cualitativa. Los sujetos fueron 14 estudiantes de un curso de pregrado en Enfermería de una universidad pública de Rio Grande do Sul. Los datos fueron recolectados a través de la técnica de grupo focal y la interpretación con el análisis temático. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación. El uso de grupos focales como técnica de recolección de datos para abordar el tema de la sexualidad es constituida como una experiencia desafiante. Esta técnica permitió infundir nuevos conocimientos sobre el tema de la sexualidad en la educación académica de los enfermeros y repensar actitudes, percepciones y prácticas de cuidado. Desde el establecimiento de un entorno propicio y no vergonzoso, se cree que era posible expresar las percepciones, valores, creencias y actitudes sobre la sexualidad culturalmente construidas.

Palabras clave: Sexualidad. Estudiantes de Enfermería. Enfermería. Grupos Focales.

REFERÊNCIAS

1. Dall'Agnol CM, Magalhães AMM, Mano GCM, Olschowsky A, Silva FP. A noção de tarefa nos grupos focais. *Rev Gaúcha Enferm.* 2012 mar; 33(1):186-90.
2. Lazzari DD, Pedro ENR, Sanches MO, Jung W. Estratégias de ensino do cuidado em enfermagem: um olhar sobre as tendências pedagógicas. *Rev Gaúcha Enferm.* 2011; 32(4): 688-94.
3. Shaha M, Wenzel J, Hill EE. Planning and conducting focus group research with nurses. *Nurse Res.* 2011 jan; 18(2):77-87.
4. Sehnem GD, Ressel LB, Junges CF, Silva FM, Barreto CN. A sexualidade na formação acadêmica do enfermeiro. *Esc Anna Nery.* 2013 jan/mar; 17(1):90-6.
5. Sehnem GD, Ressel LB, Pedro ENR, Budó MLD, Silva FM. A sexualidade no cuidado de enfermagem: retirando véus. *Cienc Cuid Saude.* 2013 jan/mar; 12(1):72-9.
6. Silva JR, Lima PC, Santos RM, Trezza MCSF, Veríssimo RCSS. Nudez do paciente sob a óptica de estudantes da área de Enfermagem Fundamental. *Rev Bras Enferm.* 2012 maio/jun; 65(3):428-36.
7. Barbour R. Grupos focais. Porto Alegre: Artmed; 2009.

8. Gurgel MGI, Alves MDS, Moura ERF, Pinheiro PND, Araújo MAL, Rêgo RMV. Ambiente favorável à saúde: concepções e práticas da enfermeira na prevenção da gravidez na adolescência. *Rev Rene*. 2010; 11(esp): 82-91.
9. Backes DS, Colomé JS, Erdmann RH, Lunardi VL. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. *O Mundo da Saúde*. 2011; 35(4):438-42.
10. Ressel LB, Beckl CLC, Gualda DMR, Hoffmann IC, Silva RM, Sehnm GD. O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa. *Texto Contexto - Enferm*. 2008; 17(4):779-86.
11. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª ed. São Paulo: Hucitec; 2010.
12. Mazza VA, Melo NSFO, Chiesa AM. O grupo focal como técnica de coleta de dados na pesquisa qualitativa: relato de experiência. *Cogitare*. 2009; 14(1):183-8.

Endereço para correspondência: Graciela Dutra Sehnm Universidade Federal do Pampa. Campus de Uruguaiana/RS. BR 472, Km 592, Caixa Postal 118 - CEP: 97500-97. E-mail: graci_dutra@yahoo.com.br

Data de recebimento: 18/10/13

Data de aprovação: 20/01/15